

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Meio-Ambiente 07**

### **Deflorestamento**

**Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]**

**Redacção e conceito: Johannes Beck**

**Tradução: Maria Kremer**

#### **Intro**

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada ao ambiente. No episódio de hoje vamos falar das consequências devastadoras do desflorestamento para o nosso meio ambiente. Nos anos oitenta e noventa, o continente africano perdeu mais florestas que qualquer outro continente na face da Terra, quando a procura de lenha para cozinhar, de pastagens e de madeiras de construção raras aumentou descontroladamente. As florestas africanas continuam a ser cortadas rasas a uma velocidade alarmante. O episódio de hoje vai contar a história das empresas de venda ilegal de madeira de construção que trabalham no nosso continente.

#### **Música – Mindel Band-Monte Verde-Kap Verde- 4049766000**

#### **Radionovela**

**SFX: Televisão\_barulho\_de fundo**

**[SFX:Television\_Background\_noise]**

Mónica: Moisés, a tua nova televisão e o aparelho de DVD são de luxo! Da última vez que estive em tua casa havia uma televisão velha, com um écran rachado...

Moisés: Eu sei, Mónica. Mas o meu pai arranhou um trabalho melhor. Agora somos ricos

Célia: Demasiado rápido!

Mónica: Trabalha para uma companhia internacional... da Ásia.

Célia: [com curiosidade] E o que é que faz exactamente?

Moisés: Célia, é uma companhia de madeira de construção. Ele trabalha na serração, a cerca de trinta quilómetros, na floresta perto de Malabar. O meu pai diz que foi vendida à China e à Europa.

Mónica: Sabes o mal que essas companhias de abate de árvores estão a fazer ao nosso ambiente?

Moisés: [na defensiva] O quê? Mas é só floresta. O meu pai diz que, em todo o Mundo, a China tem a economia que mais rapidamente se expande. Precisa de madeira de construção para construir e para fazer móveis. E é dinheiro fácil para a nossa comunidade!

Mónica: Dinheiro fácil, talvez. Mas as florestas nunca mais se vão recompor!

**SFX: Televisão apagada**

**[SFX: Television switched off]**

Mónica: Vamos...

Moisés: Onde?

Mónica: À serração. Vamos lá com o meu irmão, o Salomão. Ele trabalha para um projecto comunitário local para salvar as florestas...

**Música - Mindel Band-Monte Verde-Kap Verde-4049766000**

**SFX: A porta fecha-se. X-muda para o som de um veículo em marcha**

**[SFX: Door closes. X-fade into sound of travelling vehicle]**

Moisés: Vês? Antes nem sequer havia estrada para Malabar. Tínhamos de ir a pé.

Salomão: E quem é que pensas que pagou a construção da estrada? A companhia de madeira, senão não podiam cortar as nossas florestas e fazer sair a madeira do país o mais rapidamente possível.

Moisés: Mas pelo menos podemos deslocar-nos mais facilmente.

Salomão: Talvez sim, mas quando constróiem novas estradas, as companhias estão a acelerar a destruição das florestas.

Célia: E porquê, Salomão?

Salomão: Porque de repente as pessoas têm acesso a novas áreas. A população está a crescer e as pessoas precisam de mais espaço, sobretudo os criadores de gado que andam à procura de pastos para os animais.

Mónica: Olha, vê-se isso ao longo da estrada. Eles já estão a queimar parcelas de terreno.

Salomão: Motorista, páre aqui, por favor....

**SFX: o carro diminui a marcha até parar. A porta abres-e e X-muda para barulho de máquinas**

**[SFX: Vehicle slows to halt. Door opens X-fade into loud machinery]**

Célia: [suspira] Espreitem através da vedação. Está despido!

**SFX\_Caminhando pelo capim**

**[SFX\_Walking across grass]**

Salomão: A madeira que procuram é o mogno. É uma madeira dura que existe em África e na América do Sul. É uma das árvores mais caras no mercado mundial de madeiras de construção. Móveis feitos em mogno custam uma pequena fortuna na Europa e na América. Agora a procura está a aumentar na China.

**SFX\_serra de cadeia e o cair da árvore**

**[SFX\_chainsaw and falling tree]**

Mónica: Salomão, eu ouvi dizer que o abate de árvores também reduz a qualidade do solo.

Salomão: E é verdade. Quando se retira a vegetação de uma área o solo fica sujeito à erosão.

Moisés: O que é que isso significa?

Salomão: Sabes, as árvores e as plantas fixam o solo, quando chove. Se retiras a vegetação, a água das chuvas arrasta consigo a terra à superfície. Nalguns pontos do continente, há regiões inteiras de um país onde, agora, nada cresce.

Mónica: E o solo que fica é de muito má qualidade, não é, Salomão?

Salomão: É verdade, Mónica, é muito menos fértil porque não tem nutrientes.

Célia: A semana passada estive junto ao rio. Sabes, aquele que passa pelo vale lá em baixo. E a água era vermelho escura, quase como cor de ferrugem. Podemos passar por lá?

**SFX : murmúrio de acordo**  
**[SFX: Hum of agreement]**

**SFX: caminhando na lama**  
**[SFX: Walking through mud]**

Salomão: Foi aqui que andaram os lenhadores a cortar árvores no ano passado. Célia, olha para aquilo!

Célia: E o solo está totalmente despido de vegetação... e olha para aquela fossa. É tão funda!

Salomão: Foi por ali que a água em torrente desceu a encosta.

Moisés: Mas ali em frente, do outro lado do vale, a encosta ainda está coberta de floresta. É o meu pai o culpado desta situação?

Salomão: Não, Moisés, o culpado não é o teu pai. Estas grandes empresas aproveitam-se muitas vezes dos países em vias de desenvolvimento e da sua população. Eles só estão interessados na madeira para construção. O teu pai provavelmente não conhece as consequências para o ambiente. Mas os directores da companhia conhecem-nas.

**X-passa para SFX água do rio**  
**[X-fade into SFX river water]**

Moisés: Nunca vi a água do rio desta cor antes.....

Salomão: Moisés, diz-me lá quando é que choveu torrencialmente pela última vez.

Moisés: Ontem à noite. Houve uma trovoada que até me acordou.

Salomão: Exactamente. A chuva caíu com tanta força que arrastou o solo da superfície, rico em minerais, pela colina abaixo. Por fim, chegou ao rio. E agora o rio está repleto de sedimentos e muda a cor da água.

Célia: A minha família costumava cultivar a terra perto daqui. Há um lago mais para baixo do rio....

Salomão: Há, sim....

Célia: ...e costumava ter uma água muito límpida...

Salomão: [concordando] Ainda me lembro...

Célia: E agora é tão diferente. Parece barrento.

Salomão: [suspiro] Sabias que o lago costumava ter mais de dez metros de profundidade. Agora só tem dois.

Mónica: Porque está cheio de lodo?

Salomão: Receio bem que sim, Mónica.

Célia: Salomão, e isso não afecta as comunidades de pescadores à volta do lago?

Salomão: Claro que sim. Com efeito, o lago está a diminuir e os bancos de peixe também.

Moisés: A nossa madeira de construção é, claramente, um recurso importante, e que os países em vias de desenvolvimento têm de gerir. É possível cortar as árvores sem tanta destruição do ambiente?

Salomão: Bem, nós defendemos que o corte de árvores pode ser sustentável se se cortarem algumas árvores mas não todas, de forma a fazer o menos mal possível. Assim, as árvores que ficam cresceriam com mais força e fixavam o solo.

Mónica: E também preservavam o habitat de muitos animais!

Moisés: Corte de madeiras de construção sustentável....parece ser o caminho para o futuro!

**Música - Mindel Band-Monte Verde-Kap Verde- 4049766000**

### **Sabia? – Desflorestamento**

Ano após ano, a África perde zero vírgula sete por cento das suas florestas. Alguns cientistas dizem que essa percentagem é ainda mais elevada. De acordo com as Nações Unidas, a África perdeu a maior parte das suas florestas durante os anos oitenta e noventa. No total, cerca de vinte e três milhões de hectares de floresta desapareceram nos anos oitenta e vinte milhões de hectares nos anos noventa.

A maior parte das florestas tropicais africanas encontram-se na África Central e Ocidental. Quando as florestas são cortadas, o volume de água que escorre pela superfície aumenta dramaticamente, porque há uma maior proporção de água da chuva que chega ao solo. Um estudo mostrou que as florestas tropicais podem receber no espaço de uma hora tanta água como Londres num mês chuvoso. O mesmo estudo mostrou que uma única trovoadas arrastou nada mais nada menos que cento e oitenta e cinco toneladas de solo por hectare. Chama-se a este fenómeno a erosão do solo. Erosão define-se simplesmente como a retirada de sedimento, de pedra e de terra da paisagem.

É importante lembrar que a erosão é um processo totalmente natural. Pode, porém, ser acelerado artificialmente pela actividade humana. O corte de árvores é uma dessas actividades que tem um impacto directo na erosão do solo da África subsaariana. Para os cientistas, a água é o agente erosivo mais poderoso. Por outras palavras, a água (na maior parte dos casos, os rios) arrastam anualmente mais sedimentos da terra para o mar que o gelo ou o vento – os dois outros agentes erosivos naturais.

Quando decorre naturalmente, a erosão é um processo lento e gradual. Mas, como vimos, pode ser acelerado pela actividade humana, como seja o corte de árvores. Por vezes, em situações extraordinárias, isso pode levar mesmo ao arrastar de grandes quantidades de material e a paisagem vê-se, de repente, redesenhada.

Essas situações incluem desabamentos de terra, frequentes em países onde os aguaceiros tropicais podem rapidamente ensopar as vertentes, e anos de desflorestamento implicam que não haja vegetação para fixar os solos. Sem a camada de terra fértil e rica em nutrientes, o solo restante não produz nada. O que significa que, no futuro, se precisará de séculos para que as florestas recuperem, deixando a paisagem indelevelmente marcada para as gerações futuras.

### **Música - Mindel Band-Monte Verde-Kap Verde-4049766000**

### **Outro**

E chegámos ao fim de mais um Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio, da autoria de Richard Lough, especialmente dedicado ao desflorestamento.

O que acharam deste programa? Enviem os vossos comentários para nosso email [afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Obrigado por terem estado connosco e lembrem-se que podem encontrar este episódio online em [www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe).

Até à próxima!